

Frente quer negociar mesas do Congresso já

MARCO AURELIO PEREIRA

19 JAN 1985

Os principais líderes da Frente Liberal acreditam que, a partir de agora, começarão "intensas negociações" com vistas à formação das mesas do Senado e da Câmara Federal, antes mesmo de se iniciar a discussão da composição do governo do presidente eleito Tancredo Neves. O senador Guilherme Palmeira, candidato à presidência do Senado pela Frente Liberal, admite que, antes da viagem que Tancredo fará ao exterior, os líderes da Frente procurarão a cúpula do PMDB para discutir o assunto.

A definição do futuro Ministério, no entender dos líderes frentistas, sómente deverá ocorrer claramente após a composição das forças políticas do Congresso, sobretudo depois do entendimento entre o PMDB e a Frente Liberal. Antes de serem escolhidos os presidentes do Senado e Câmara será muito difícil para Tancredo compor totalmente o seu ministério.

Essas negociações vinharam se desenvolvendo "muito lentamente", afirma um importante líder da frente que acredita, no entanto, que daqui por diante as coisas vão se acelerar, pois em meados de fevereiro estarão sendo eleitos os futuros presidentes das duas casas legislativas. O senador Guilherme Palmeira reconhece que ainda "existem dificuldades" pa-

ra essa definição, mas acredita que os entendimentos feitos pela Aliança Democrática (PMDB e Frente Liberal) serão integralmente cumpridos pelo futuro presidente.

Nas conversas realizadas até aqui entre os líderes da Frente Liberal e do PMDB ficou acertado, em princípio, o apoio à candidatura de Ulysses Guimarães para presidir a Câmara dos Deputados e a escolha de um político da Frente Liberal para a presidência do Senado. O nome mais cogitado para o cargo era o do senador Marco Maciel que, ao recusar formalmente a indicação, aproveitou para apontar o nome do senador Guilherme Palmeira, para exercer as funções.

Outro importante líder da Frente Liberal, o senador Jorge Bornhausen, também admite existirem dificuldades para a definição dos nomes das mesas das casas do Congresso. Ele acha que ainda serão necessárias muitas conversações até que se chegue a um acordo, reconhecendo que até ontém essas negociações mantinham-se "num compasso de espera".

Para o senador Jorge Bornhausen a situação apenas se definirá às vésperas da escolha dos futuros dirigentes do Congresso, o que demonstra claramente o grau de dificuldades que os políticos enfrentam para a composição dos cargos do futuro governo. Numa coisa, no entanto, Bornhausen é ta-

xativo: "Se os compromissos firmados pela Aliança forem cumpridos, Guilherme Palmeira será o futuro presidente do Senado".

A composição do ministério Tancredo Neves é um assunto, segundo os líderes da Frente, que ainda não foi discutido em profundidade, pois esperam, primeiro, acertar as coisas dentro do Congresso. Feito isso, a Frente Liberal vai intensificar intensificar as gestões para a indicação de nomes ao presidente eleito.

É certo, no entanto, que apesar de não reivindicarem abertamente cargos no futuro ministério, os líderes frentistas não escondem que o futuro partido espera que Tancredo os comporte "na mesma medida em que o apoio da Frente Liberal viabilizou a sua candidatura à presidência". Embora não queiram afirmar qual o número de ministérios que pretendem obter no futuro governo, admitem que o Ministério do Interior é de suas reivindicações, "atendendo às exigências da maioria dos governadores nortistas" que apoiaram o nome do candidato da Aliança.

O senador Guilherme Palmeira espera otimista que a segunda rodada de negociações entre frentistas e o PMDB consolide as bases da Aliança, ensenando o respaldo parlamentar que Tancredo precisará para fortalecer o seu futuro governo.